Ano 4.º Aveiro, de 30 Julho de 1914 Numero 179

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Os srs. politicos

E' conhecido do publico o que se passou na segunda e terça-feira no Congresso. Ante-ontem, por perrice, o chefe unionista obrigou os seus amigos a abandonar as salas das sessões. Na terça-feira obrigou-os a lá não comparecer. Nada disto se explica, nada disto tem justificação. Era indispensavel discutir e votar a lei eleitoral. Nisso se acordou. Nisso acordou o sr. Brito Camacho. Esse era, unicamente por interesse do paiz e da Republica, o desejo do Partido Republicano Portugues. Esse desejo deviam manifestar sinceramente todos os partidos e grupos politicos, que acima das suas birras, caprichos e perrices colocam o bem da Patria e o prestigio das nossas instituições politicas. O Partido Republicano Portugues sempre entendeu que 234 deputados eram deputados em demasia para tão pequeno paiz e para tão magro tesouro como o nosso, alem de que não devia servir para eleger os membros de uma só camara.

Por isso propôs que esse numero de 234 ficasse reduzido a 163, como aconselhava a Constituição. Por isso, por amor da Republica e com sacrificios dos seus direitos e interesses partidarios, constantemente se empenhou para que a *lei dos 234* fosse substituida por uma qualquer outra *lei de 163*. Apresentou nesse sentido um projecto. Quasi que o não combateram, porque ele era incombativel. Fundava-se na logica. Os seus principios firmavam-se no que era justo e de direito. O projecto foi aprovado na Camara dos Deputados, mas foi . . . *encravado* pelas direitas do Senado. Os 163 deputados não agradavam. Preferiram-se 234!

* * *

Mas ao Partido Republicano parecia extraordinario que tal coisa se pretendesse. E como das direitas se usassem de todos os pretextos e *ficelles* para evitar a aprovação da lei, ainda que sob a mascara de reclamações absurdas e ilegitimas, o Partido Republicano esses mesmos pretextos inutilisou, cedendo e transigindo no que quizeram, para mostrar ao paiz a lealdade e a honestidade dos seus processos e dos seus intuitos, implicitamente provando que *nenhum receio* tinha em apresentar-se ao sufragio, *fosse com que lei fosse*, por mais que essa lei ferisse os seus direitos em favor da fraqueza dos contrarios. E esta generosa demonstração de força foi tal por parte do Partido Republicano, na transigencia ilimitada das mais absurdas reclamações, que, por seu lado, os evolucionistas nada tiveram de serio a opôr senão que . . . ao Congresso não iriam, mas que se apresentariam ao sufragio, e que, tambem por seu lado, os unionistas não tiveram remedio senão confessar que nada mais podiam exigir, acordando comparecer no Congresso para se discutir e votar a lei.

Pois os unionistas ante-ontem abandonaram os trabalhos do Congresso sob o . . . pretexto de ser regeitado o requerimento ácerca do mandato de um deputado, sto depois de uma votação haver já recaído sobre a materia na ultima sessão de 30 de junho e de se saber que a nova votação, que seria inconstitucional e anti-parlamentar, produziria os mesmos efeitos da anterior!

Houve mais ainda.

O sr. dr. Afonso Costa, em nome da esquerda, declarara que a *razão unica* da regeição do requerimento para se votar materia *já votada*, estava em ser tal votação anti-constitucional e anti-regimental, e que só prazer teria em que, se fosse possivel, nova votação se fizesse, pois viria ela confirmar a de 30 de junho ultimo sobre o mesmo assunto. Isto era digno, honrado, nobre. Isto era a prova provada da lealdade e da seriedade do Partido Republicano. Pois a nada se moveu o chefe unionista. E, tendo feito a perrice impensada de ante-ontem, quiz ontem persistir nela: não foi ao Congresso e ordenou aos seus amigos que o imitassem. Que quer isto dizer? Simplesmente isto, que era . . . *velho*: fazem-se as eleições pela lei do governo provisorio, que dá 234 deputados, fóra os senadores. Ahi está o otimo *serviço* que o sr. Brito Camacho acaba de prestar ao paiz e á Republica!

Mas porque se andam manobrando nestas incriveis negaças, verdadeiramente improprias de homens politicos conscientes? Porque julgam que a lei do governo provisorio lhes trará mais vantagens, além de que, trazendo mais deputados, poderão *empregar* no parlamento mais amigos, a 100 escudos por mês. Em 163, os seus deputados seriam em menor numero; em 234, hão de, pelo principio das proporções, ser em numero maior. Ahi está . . . Quanto ao primeiro ponto, diremos que o Partido Republicano vai á urna com qualquer lei, visto que o Partido Republicano só vencerá na urna com votos. E tem os votos da grande maioria dos eleitores. Sob este ponto de vista, as negaças do sr. Brito Camacho são-lhe indiferentes. A' custa do Partido Republicano, crêmos firmemente, não elegerá ele um só deputado. Já o mesmo não saberemos dizer com respeito aos evolucionistas, que de certo, em troca desta aliás inutil . . . colaboração, lhe poderão oferecer votos, como sucedeu nas ultimas eleições municipais, ficando em camaradagem quando podiam ficar sós.

E' o plano do sr. Camacho, e como ele anda ahi historiado nas conversas unionistas no meio de galhofas e escarneos, não ha inconveniente em dar-lhe publicidade. Mas isso é lá com eles. Ahi está o tacto politico do sr. Camacho, numa politica de colegiais á hora do recreio. Havia uma lei eleitoral a votar. O sr. Camacho faltou ao seu compromisso. Havia a reforma dos hospitais a votar. O sr. Camacho, com as suas negaças monarquicas encravou-a. Havia uma generosa lei a votar, a das horas do trabalho, que uma obscura mas laboriosa e honrada classe reclama com razão e justiça. O unionismo e o evolucionismo com os seus caprichos enterraram-na! Chega a ser doloroso, quasi vergonhoso mexer nisto. Nisto deu o *intelectualismo* do sr. Camacho. E' como a mancenilheira da familia das euforbiaceas, se não erram as nossas reminiscencias da Historia Natural, planta magra e sêca, que ao redor envenena o ar, emagrecendo e secando, até morrerem, todas as outras plantas que não longe dela tiveram a desdita de nascer. Envenena tudo!

A POLITICA DO Partido Republicano Português é uma politica de progresso e patriotismo

«A massa geral do paiz mostrará eloquentemente que quer e anseia pela politica que o Partido Republicano Português preconisa, que é uma politica de principios e não de homens. E não é preciso definir a ação do Partido. Ela está nos factos que constituem a sua obra de um ano e um mês de governo, gravitando entre os quatro pontos cardeais enunciados no respectivo programa: a instrução, o fomento, as condições de vida das classes trabalhadoras e a defeza nacional. E que se cumpriu, provam-o: o orçamento da instrução que foi aumentado o ano passado em 1:000 contos e este ano em mais 600 contos; as medidas de fomento, destinando 7:500 contos para as obras do porto de Leixões e 5:000 contos para melhoramentos no porto de Lisboa; o imposto predial que de certo modo aliviou as classes trabalhadoras; e a defeza nacional que é reflexamente uma alta medida de fomento, propria de homens do nosso tempo, propulsora das industrias e das classes produtoras. Veja-se, a proposito o exemplo da Espanha que tendo feito construir nos seus estaleiros varias unidades navais teve já quem lhe oferecesse mais 25 por cento do respectivo custo. Quando é que a monarquia se abalançou a pôr em pratica tais medidas? Quando se abalançou a cuidar, por exemplo, das cartas organicas das provincias ultramarinas?

A melhoria progressiva das condições de vida das classes trabalhadoras está neste momento ainda merecendo toda a atenção á camara municipal de Lisboa, composta, na sua maioria, de membros do Partido Reblicano Português. A' construção dos bairros operarios estão o nosso ilustre correligionario sr. dr. Levy Marques da Costa e os seus companheiros ligando o seu nome. Pois já se começou a especular com o facto, como se especula com tudo. Com o *superavit* fez-se tambem a mais tôrpe das especulações, e entretanto o saldo foi além do que se esperava, a despeito de todos os creditos indispensaveis e, de resto, já calculados. Não se pediram emprestimos: bastou que se puzesse a casa em ordem e se verificasse que dentro dela havia recursos para as despesas e ainda para sobras!»

Presidente da Republica

Tem corrido o boato de que, em face da desorientação dos politicos, o sr. dr. Manuel de Arriaga, cansado dos anos e dos desgostos, resignaria as altas funções de supremo magistrado da Nação.

O boato parece não ser verdadeiro. Nem por isso, no entanto, o venerando Chefe de Estado tem deixado de sentir amargamente as desavenças dos grupos e dos homens da Republica.

Como se sabe o sr. dr. Manuel de Arriaga foi primitivamente o candidato do sr. dr. Antonio José de Almeida. Pois sendo o proprio sr. dr. Antonio José de Almeida o politico que mais dificil tem tornado a missão presidencial, parece que não existem já entre o bondoso e respeitavel velho de Belem e o chefe evolucionista as amistosas relações de outros tempos.

QUESTÕES RELIGIOSAS

Uma comissão de Aradas no Governo Civil

Na semana passada veio ao governo civil uma comissão da visinha freguezia de Aradas entregar uma representação contra a associação cultual da mesma freguezia.

Os comissionados não conheciam, no entanto, os termos da representação que por eles entregaram e que foi redigida por pessoa estranha á freguezia.

Os comissionados que foram conduzidos até Aveiro pelo revd.º padre Pato, julgavam que vinham pedir apenas a entrada deste na egreja.

Quem elaborou a representação, porém, foi mais longe—pediu que fosse extinta a cultual!

Apezar de militarmos no partido democratico e de sermos irreconciliaveis com o revd.º Pato—o pomo da discordia na freguezia de Aradas—somos insuspeitos na questão.

Para nós as questões religiosas locais, são absolutamente indiferentes.

Indiferentes como somos em materia religiosa, importa-nos tanto quem diz a missa como quem a ouve, quem faz a festa como quem a paga.

Nada nos importa que o paroco da freguezia seja o revd.º Pato ou outro qualquer reverendo. Importa-nos tanto que haja missa como que não haja. Que haja cultual ou não haja cultual. Que esteja aberta ou fechada uma egreja, que se pratiquem ou deixem de praticar atos de culto a que não concorremos e para os quais não concorremos.

A nossa religião é outra. E' a da Justiça e da Bondade. Da Verdade e da Beleza. Mas cada um segue aquela que mais se adequa ao seu espirito.

As ideias filosoficas que professamos, prégamo-las como intendemos. A critica exercemo-la quando nos apetece e nada mais.

Nem perturbamos os atos de culto, nem os praticamos.

Nem os impedimos, nem os contrariamos.

Paladinos da *Liberdade*, sagrada e inviolavel que para todos queremos egual, nem vamos obstar a que outros exerçam a sua religião, nem admitimos a ninguem que nos impeça de professarmos e defendermos as nossas ideias.

Odiando cada vez mais as questões locais e pessoais donde sahem as mais perigosas desavenças, onde se originam os mais estereis e lamentaveis conflitos, procuramos sempre manter-nos acima das paixões que á nossa volta, nas terras pequenas se desencadeiam.

Ha muito que pozémos ponto em todas as questões locais, que delas para sempre nos afastámos.

Na visinha freguezia de Aradas, onde nascemos e vivemos desde que adoptámos este criterio, temos sido um elemento absolutamente neutral, ensinando a todos um bocado de transigencia e de respeito mutuo, passando muitas vezes por cima das razões pessoais só para não contribuirmos para aumentar desavenças, para não ajudarmos a reavivar velhos conflitos que põem os povos em sobresalto.

A nossa imparcialidade no caso presente é, pois, absoluta e absolutamente sincera.

Importa-nos pouco que este ou aquele por este motivo nos censure. Que este ou aquele por este motivo nos insulte. Que este ou aquele por este motivo nos difame. Que uns ou outros nos ataquem. Que uns e outros nos recriminem. Mas a verdade é que a representação contra a cultual das Aradas foi uma exploração e uma infelicissima exploração.

A Associação Cultual das Aradas—a quem não deixaremos tambem de apontar os seus erros quando os cometer e quando preciso fôr tem procedido para com o revd.º Pato de uma forma inteiramente cortês.

Se este de alguem tem que se queixar, não é da Cultual, é de si mesmo.

A Cultual nunca o prohibiu de entrar na egreja matriz ou nas capelas publicas da freguezia.

A Cultual nunca o prohibiu de exercer nos templos da freguezia qualquer ato de culto.

A Cultual teve e tem a egreja matriz e todas as alfaias religiosas á disposição de todos os padres e de todos os fieis que delas careçam.

A Cultual não se organisou contra o padre Pato, como se faz supor.

Organisou-se só depois que uma irmandade ali existente se recusou a tomar conta do culto.

E quando se organisou, alguem da cultual procurou o rev.º Pato para com ele concertar todas as relações e combinar a forma do livre e legal exercicio do culto.

A cultual de Aradas organisou-se, se não estamos em erro, a pedido do administrador sr. Beja da Silva, para se evitar o encerramento da egreja paroquial, como o fazia prever a lei de Separação. Nada mais.

O rev.º Pato é que abandonou a egreja e o culto. Fez mais. Desbemzeu a egreja!

Das capelas publicas ninguem o pôz fóra. Lá tem ido e continúam a ir outros padres, os antigos capelães dizendo missa todos os domingos.

Pois o padre Pato deixou de ir a essas capelas. Porque alguem o proíbiu? não. Porque ele quiz armar-se em vitima, quando em verdade só é vitima de si mesmo.

A cultual depois que o padre Pato abandonou a egreja, falou a outros padres para exercerem o culto e lá teve dois padres exercendo o culto. A cultual tem feito limpeza e reparações na egreja que conserva com todo o disvelo bem como todos os objectos do culto.

A cultual não faz como outras que proíbem este ou aquele padre de entrar no templo: tem o templo á disposição de todos os catolicos e de todos os ministros do culto.

Quando o padre Pato quizer lá pode entrar, lá pode celebrar, sem que ninguem pense em perturba-lo.

Em Aveiro os templos da Vera-Cruz e Gloria estão abertos ao culto e aí ha cultuais.

Os respectivos parocos não as reconhecem canonicamente?

As cultuais nada com isso se importam, porque as cultuais não teem, nem podem ter atribuições canonicas.

As cultuais teem apenas atribuições legais.

Em Ilhavo o mesmo sucede. A cultual não se intromete com o Paroco, o Paroco não implica com a cultual.

A cultual responde perante as autoridades civis. O Paroco responde perante as autoridades religiosas.

Ora na freguezia de Aradas podia suceder o mesmo, exatamente o mesmo sem nenhum inconveniente de ordem religiosa ou legal se o rev.º Pato se resolvesse de vez a seguir os preceitos do Evangelho—sendo pastor, elemento de paz e concordia entre as suas ovelhas e não o que tem sido e o que parece querer cotinuar a ser—uma constante causa de irritações e desavenças.

Estas as informações que nos são fornecidas por um membro da Associação Cultual de ali que terminando uma conversa comnosco sobre este assunto nos dizia ha dias: — sou inimigo pessoal do padre Pato, mas não é no seio da cultual nem no campo religioso, nem na egreja que tenciono derimir com ele as minhas questões.

Sendo assim, parece-nos bem que a representação pedindo a extinção da cultual das Aradas, foi uma grande gafe de quem a ridigiu.

Desejariamos antes que fossem outros os seus termos para que podessemos vêr inteiramente conciliado o povo daquela freguezia.

Não seria dificil se houvesse mais senso e prudencia e se o rev.º Pato em vez de querer sempre calquinhar os outros se resolvesse tambem a praticar uma virtude—a virtude da humildade, tão agradavel a Cristo que ele a sublimou nas pregações do Evangelho e a praticou como nenhum dos seus ministros jamais a soube praticar!

Partido de ordem e de conservantismo...

Os evolucionistas continuam provocando desordem em companhia de agitadores profissionais

Uma resenha curiosa

Domingo, 12.—O evolucionismo, no Porto, agride dois cidadãos na *gare* de S. Bento.

O evolucionismo, da varanda de um hotel, insulta o povo do Porto.

O evolucionismo, em Lisboa, convoca uma reunião magna de 600 a 800 individuos, onde se proferem as maiores injurias contra a Republica e os republicanos, onde falam sindicalistas e se canta a *Internacional*.

O evolucionismo, em Lisboa, assalta, a cacete e a tiro, um café cheio de gente, deixando feridas varias pessoas.

Segunda-feira, 13.—O evolucionismo, no Porto, vomita improperios contra o povo daquela cidade e agride-o a tiro, ficando ferido o comerciante Gorgal, por uma bala disparada pelo deputado Malva do Vale.

O evolucionismo, em Lisboa, vai, em numero de 150 a 200 *herois*, hostilisar *O Mundo*, um jornal que fez a Republica.

Domingo, 19.—O evolucionismo, em Lisboa, aguarda a saída das comissões republicanas do Teatro Apolo com invectivas desordeiras.

O evolucionismo, em Lisboa, aguarda a passagem das mesmas comissões numa rua de Lisboa e despeja alguns tiros de pistola sobre a multidão, ficando feridas mais ou menos gravemente tres pessoas.

O evolucionismo, em Lisboa, ataca á bengalada um boletineiro, que teve de conter os discolos, mas sem disparar um tiro.

O evolucionismo, em Setubal, provoca a população, apontando-lhe revolveres e brandindo bengalas.

Passeio

Os bombeiros voluntarios desta cidade, vão no proximo dia 15 em passeio a Coimbra e á Figueira da Foz.

Não é passeio oficial, mas um simples passeio de recreio, e para o qual desde ha tempos se veem quotisando.

Os que morrem

Em Ilhavo, faleceu hontem, vitimada pela tuberculose, a sr.ª D. Sofia Sacramento, irmã dos nossos amigos srs. José, Manuel e Artur Sacramento.

Era uma senhora muito nova e muito estimada em Ilhavo onde toda a sua Familia é altamente considerada.

A seu Pae e irmãos os nossos sentimentos.

A historia do conflito

O ultimatum da Austria á Servia

O *ultimatum* mandado pela Austria ao governo servio era redigido em termos humilhantes para a Servia.

Depois de recordar o texto da nota que, em 31 de março de 1909, o governo de Belgrado, por intermedio do seu ministro em Viena, mandou entregar á Austria, sobre a anexação da Bosnia e Herzegovina, a nota diplomatica recentemente enviada á Servia diz:

A historia dos ultimos anos, e em especial os dolorosos acontecimentos de 23 de junho ultimo, demonstram a existencia, na Servia, dum movimento subversivo, com o fim de desagregar certas partes da monarquia austro-hungara.

Depreende-se claramente, em consequencia, das declarações dos autores do atentado de 28 de junho, que o crime de Sarajevo foi preparado em Belgrado, que os assassinos receberam as armas e as bombas, de que estavam munidos, de oficiais e de funcionarios pertencentes á Narodna *Obrana*, e finalmente, que o transporte dos assassinos e das suas armas foi preparado e auxiliado pelas autoridades da fronteira servia.

Os resultados supracitados da instrução não permitem ao governo imperial e real o permanecer mais tempo na sua atitude de paciencia e de espectativa, que adotou durante anos, em face destas agitações, que teem o seu fóco em Belgrado e que de la transitam para o territorio da monarquia.

Estes rezultados impõem, pelo contrario, ao governo imperial, o dever de pôr um termo a tais agitações, que constituem uma ameaça permanente para a tranquilidade da monarquia. Para atingir este *desideratum*, o governo imperial e real vê se na necessidade de reclamar do governo servio uma garantia formal de que condena esta propaganda perigosa, dirigida contra a monarquia; quer dizer, o conjunto de tentativas cujo fim vem a ser esbulhar a monarquia de territorios que lhe pertencem; e que o governo real se compromete ainda a suprimir, por todos os meios, a referida propaganda, criminosa e terrorista.

O governo austriaco exigia da Servia o seguinte compromisso que o governo real servio teria de publicar na primeira pagina do seu «Jornal Oficial» de 26:

O governo real servio condena a propaganda dirigida contra a Austria-Hungria, quer dizer, o conjunto de tentativas que teem por fim despojar a monarquia austro-hungara dos territorios que lhes pertencem e lamenta bem sinceramente as consequencias funestas dessas tentativas criminosas.

O governo servio, que desagrava e rejeita toda a tentativa, de intervenção nos destinos dos povos de qualquer parte da Austria-Hungria, considera como um dever avisar, da forma mais categorica, os oficiais e funcionarios, assim como toda a população do reino, de que procederá com a maior severidade, para o futuro, contra os que se tornarem culpados de tais agitações, e que se servirá de todos os seus recursos para as reprimir e castigar.

A resposta da Servia á nota da Austria

Os jornais de Belgrado publicam a resposta da Servia á nota da Austria, verificando a população que a Servia foi até onde era possivel ir com dignidade. Nessa resposta a Servia dizia aceitar a dissolução das sociedades de propaganda pan-servia e comprometer-se a modificar as leis de imprensa e de associações e castigar os funcionarios publicos que tomarem parte em manifestações anti-austriacas. Recusa-se, porém, a consentir que a Austria interviesse nas investigações judiciarias da Servia, consentindo, apenas, em ultimo caso, que tal exigencia fosse submetida á mediação das potencias, no tribunal da Haia.

A Austria ordena medidas militares. — O governo russo ordena mobilisação

O conselho da corôa reuniu em Ischi, sob a presidencia do Imperador Francisco José.

Na Austria continuam as medidas militares. As pontes dos caminhos de ferro estão militarmente guardadas. Os telegrafos e telefones foram submetidos á censura mais severa.

O generalissimo Kaurad Hortzonsdof partiu par a Bosnia. Começou a mobilisação. Todos os regimentos da fronteira receberam já os seus reservistas. A mobilisação estender-se-ha tambem á fronteira da Romania.

Dizem de S. Petersburgo que corre ali, com insistencia que, no caso do ministro austriaco deixar Belgrado, a Russia e a França tomariam rapidamente medidas energicas.

Efectivamente, o governo russo acaba de dar ordem para a mobilisação de cinco corpos do exercito.

A seguir a uma conferencia do ministro da guerra com o tzar, reuniu-se o conselho de ministros.

As complicações internacionais

Dizem de Paris com data de 25:

A cidade ao despertar hoje, foi assombrada pela tremenda noticia de uma guerra provavel em toda a Europa. O panico na Bolsa é indiscritivel, espantoso, baixando os fundos extraordinariamente. As cotisações são alarmantes.

Nos centros politicos discute-se acaloradamente o conflito austro-servio. A Alemanha está decidida a declarar guerra á Russia se esta pretender defender os servios—diz-se. A França, aliada da Russia, ver-se-ha, nesse caso, obrigada a auxilia-la tambem. Atraz destas intervenções viriam as da Inglaterra e da Italia. E depois? Aí teriamos a conflagração europeia: a *Triplice* e a *Triple*, emfim, frente a frente.

A guerra e os mercados financeiros

Em presença dos acontecimentos e em resultado do encerramento de certas bolsas estrangeiras, entre elas a de Viena, o *comité* dos banqueiros a praso de Pariz resolveu suspender momentaneamente todas as transações no mercado.

Pelo que diz respeito aos mercados oficiais a praso e á vista, a camara sindical dos agentes de cambio da mesma cidade resolveu que as operações se efectuem normalmente. Tambem em presença das circunstancias, o *comité* da Bolsa de Bruxelas, de acordo com a Municipalidade, resolveu fechar o mercado de Bruxelas, tanto a praso como á vista.

Em Berlim, Roma, Madrid etc., a eminencia do conflito europeu tem produzido tambem grande impressão na Bolsa.

A Inglaterra previne-se

A primeira esquadra inglesa que está concentrada em Portland recebeu ordem de não se dispensar. Foi suspensa a concessão de novas licenças e foram cassadas as atuais.

Todos os navios da segunda esquadra aguardarão ordem nos postos onde se encontrem.

As outras nações

Noticias recebidas de Londres, Berlim e S. Petersburgo dizem que todos os governos resolveram ordenar preparativos de guerra nos exercitos e marinhas.

Na Ungria

Foram afixados editais anunciando uma mobilisação parcial em determinados *comitats*. Foi convocado o *Landsturm*.

Instituto Branco Rodrigues

Exames dos alunos cegos

Fez ante-ontem exame de instrução primaria 1.º grau, na Escola Oficial de Cascais, o aluno cego de 9 anos de idade, Carlos da Conceição Almeida e Silva, filho de Carlos de Almeida e Silva, já falecido, natural de Fernando Pó.

O exame foi brilhante e o ceguinho obteve a classificação de *bom*.

Este ano vão fazer exame de instrução primaria de 2.º grau, oito alunos que no ano passado foram aprovados no exame de 1.º grau.

No Liceu Passos Manuel fazem exame singular de Portugues quatro alunos deste Instituto; e no conservatorio de Lisboa um destes alunos faz exame de piano.

Por despacho ministerial de 20 de junho, o sr. ministro de instrução publica autorisou que estes alunos fossem admitidos a exame no Liceu e na Escola de musica, com dispensa de pagamento das respectivas propinas.

Fez exame do curso de musica, no Conservatorio de Lisboa, obtendo *louvor*, a mais alta classificação concedida aos examinandos deste estabelecimento, o aluno cego do Instituto Branco Rodrigues, Joaquim Nunes Pinto, natural do Seixal.

Depois do exame, este aluno e a sua professora tambem cega, que o acompanhava, a sr.ª D. Luiza Guimarães, foram muito felicitados pelo juri e por outros professores do Conservatorio, que assistiram ás provas. Ainda nesta epoca o mesmo aluno fará exame dos dois primeiros anos do curso de piano.

Secção agricola

Insolação dos vinhos

A insolação dos vinhos consiste na sua exposição durante um praso mais ou menos longo á ação dos raios solares.

Nem todos os vinhos são igualmente beneficiados com a insolação. E' necessario que tenham faculdades de envelhecimento para que a insolação produza os devidos efeitos.

São os vinhos ricos em extrato seco, cuja percentagem alcoolica oscile por 17 °|₀ e equilibrados em acidez, que estão mais indicados para a insolação. Alguns mostos, provenientes das castas mais finas do paiz, quando convenientemente abafados por forma que os vinhos resultantes não fiquem muito maduros ou assucarados, constituem explendida materia prima para insolar.

Não deve supôr se que só os mostos da região do Douro se prestam para o fabrico de vinhos generosos.

Ha muitos mostos do sul que, sendo inteligentemente tratados, podem dar origem a vinhos generosos de superior qualidade. Tem sido um dos maiores erros dos grandes comerciantes e vinicultores do sul o não terem industrialisado o fabrico de vinhos generosos Aquem-Douro intensificando o seu comercio de exportação pela barra de Lisboa.

Os dois processos mais economicos e expeditos para se *afinar* um vinho com *faculdades* são: a *pasterisação* e a *insolação*. O primeiro demanda um material apropriado e caro, e dispendiosas instalações; o segundo é mais acessivel a qualquer curioso, podendo prestar relevantes serviços ao vinicultor que deseje organisar uma frasqueira.

O modus faciendi da insolação é muito simples. O vinho logo que se apresente convenientemente clarificado, engarrafa-se, tendo o cuidado de lacrar e capsular a rolha da garrafa para reduzir ao minimo a evaporação que, no vasilhame de madeira, é muito importante. Para evitar que as garrafas rebentem durante a insolação em virtude da dilatação do vinho, convem deixar cerca de quatro centimetros em vasio.

A duração da insolação varía com a indole e temperatura ambiente. Assim, tratando-se do mesmo vinho, está praticamente demonstrado que uma exposição durante tres ou quatro mezes á temperatura de 30º equivale a exposição durante tres semanas á temperatura de 40º ou á de oito dias a 50º.

Fiz ha anos umas experiencias sobre insolação tendo chegado ás seguintes conclusões: 1.º—As radiações luminosas da luz solar modificam profundamente a cor do vinho imprimindo-lhe uma coloração que tende para o amarelo palha; 2.º—cinco ou seis dias de exposição ao sol bastam para envelhecer certos vinhos; 3.º—o vinho, ainda que aquecido durante pouco tempo, apresenta-se muito desagradavel á prova, mas os maus gostos desaparecem com a permanencia de dois ou tres mezes em cave.

São os vinhos de qualidade mediocre, pouco alcoolico e muito ricos em acidos que mais se recentem desta alteração momentanea no seu sabor; 4.º—o flavor dos vinhos aquecidos ao sol apresenta qualquer coisa de particular que os confunde com os melhores vinhos velhos. E' impossivel mesmo distinguir um bom vinho velho de outro aquecido ao sol; 5.º—certos aromas ao principio desagradaveis desaparecem em curto prazo de tempo;—as mudanças bruscas de temperatura durante a exposição ao sol não tem importancia sobre a bondade do produto.

A tentativa é bastante sedutora tendo em consideração os superiores resultados obtidos.

E os dias vão correndo tão propicios...

Adolfo Bordalo.

O sangue dos matadouros como adubo

O sangue é um adubo nitrogenado de primeira ordem, que contem uma quantidade dessa substancia bastante grande, em condições de fazer-se rapidamente assimilavel, porque se decompõe com relativa facilidade no solo, especialmente se este contem cal, transformando-se a materia nitrogenada em amoniaco que depois se nitrifica, tornando-se compostos que as plantas fixam com facilidade.

O sangue é uma materia que se decompõe com rapidez e, por conseguinte, para conservá-la, é preciso submetel-a a uma preparação que se oponha a essa decomposição e, portanto, a que se perca totalmente, porque, o principal produto da sua decomposição é o amoniaco que, sob a forma gazoza, se difunde no ar.

Um dos processos mais recomendaveis é a desecação em estufas adequadas, cuja temperatura não passe de 60º a 70º, para impedir que se decomponha; mas é precisa uma continua renovação de ar seco para que o produto se solidifique depressa e fique em condições de ser reduzido a pó fino, que é esta a forma em que se emprega como fertelisante. Esta preparação necessita de instalações caras e tem alem disso o inconveniente de que o sangue, emquanto humedece, pode entrar em fermentação putrida, produzindo-se perdas grandes de nitrogenio.

E' por isso mais recomendavel o processo que consiste em coagular o sangue com sulfato ferrico, que não é precisamente o que se vende no comercio constituido por cristais de cor verde claro, mas empregando-o depois de o haver exidado, e apresenta uma cor escura.

O processo mais rapido para preparar o sulfato ferrico consiste em misturar com a dissolução de sulfato de ferro do comercio 4 °|₀ de nitrato de soda e 3.º de acido sulfurico: com o que se produz acido nitrico, que oxida rapidamente o sulfato ferroso, transformando-o em ferrico.

Com esta dissolução, concentrada por tal forma que contenha 25 °|₀ de sulfato ferrico, coagula-se rapidamente o sangue que se estrae da cuba de madeira em que se verifica a operação e deixa-se que ela se torne seca introduzindo-lhe uma nova quantidade de sangue até á dissolu-

O mais pratico é fazer esta opeção.

ração com 50 litros de sangue de cada vez.

A desecação do sangue coagulado pode fazer-se em estufas como acima dissemos; mas, como este processo é dispendioso, pode chegar-se áquele resultado misturando ao sangue gesso ou serrim de madeira.

A riqueza em nitrogenio nesta materia fertilisante variará com a quantidade de materia inerte que tenha sido empregada, tanto para a coagulação como para a desecação. E' preciso, portanto, fazer uma analise quantitativa, apenas terminada a preparação do adubo, para averiguar a sua riqueza no unico elemento que lhe dá valor: o azote.

Empregando as materias inertes na menor quantidade possivel pode obter-se um fertilisante com 8 a 10 °|₀ de nitrogenio.

***

Noticias várias

Vai em breve proceder-se á elaboração do projecto e orçamento de um manicomio em Coimbra, denominada *Sena*.

Parece que será o arquitecto sr. Antonio Pereira Bravo, o encarregado de elaborar o mesmo projecto.

Os selos postais das colonias, vendidos na Casa da Moeda, no periodo decorrido de 1 a 25 do corrente mez, produziram a quantia de reis 2:742$380.

Foi mandada dissolver e louvar a comissão composta pelos engenheiros-agronomos srs. José Joaquim dos Santos, João Ignacio Teixeira de Menezes Pimentel e pelos regentes agricolas srs. Guilherme Joaquim Felgueiras e Carlos Trigueiro de Oliveira Ferreira de Carvalho, que concluiu os estudos de que foi encarregada e elaborou o projecto de organisação dos estabelecimentos dependentes da direcção geral da agricultura, que se encontram instalados em Mirandela, Anadia, Vizeu e Dois Portos.

Foram exonerados os administradores da Covilhã, Tarouca, Aguiar da Beira, Fornos e Celorico e o substituto de Agueda.

Foi nomeado administrador substituto de Mondim, Feliciano Cerqueira Ribeiro.

O sr. dr. Gonçalves Braga, guarda-mór de saude de Lisboa, que foi a Vigo estudar a epidemia tifica, telegrafou dizendo estar confirmado o diagnostico da origem hidrica da epidemia. Até ao dia 27 havia registados 971 casos, com pouca mortalidade, tendo-se manifestado no mesmo dia 23 casos novos e ocorrido 4 obitos. O sr. dr. Gonçalves Braga tendo colhido todas as informações necessarias, regressa hoje a Lisboa.

Em Viana do Castelo não apareceram mais casos, nem houve obitos. Nos restantes concelhos daquele districto não se tem observado nenhum caso epidemico. Segundo informações, as instancias oficiais dos serviços de saude nunca pensaram em cordão sanitario na fronteira.

A Republica Portuguêsa aclamada em Paris

Na segunda-feira 300:000 pessoas rolam pelos *boulevards* de Paris, aclamando o exercito e cantando a «Marselhesa». A certo momento, tres compatriotas nossos atravessaram de carruagem, agitando bandeiras francesas e portuguesas.

Então, da imensa multidão, romperam clamorosas saudações á Republica portuguesa.

Serviço de assinaturas

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

* * *

Como vai começar o tempo das thermas e praias e muitos dos nossos assinantes deixam as suas actuais residencias, vimos pedir-lhes para que, sempre que retirem, nos indiquem as suas residencias temporarias, para lhes ser enviado o nosso jornal.

Seria preferivel enviarem-nos sempre as cintas do jornal para de pronto serem atendidas as suas reclamações e pedidos.

Festas e touradas na Mealhada

Foram este ano muito concorridas as festas de Sant'Ana na Mealhada.

As duas touradas de domingo e segunda-feira, que é costume ali dar, este ano agradaram muito, e os elementos tambem eram dos melhores, sendo cavaleiros os Casimiros.

Na segunda-feira á tarde, á entrada da praça dos touros, o cabo 2 da policia de Aveiro, que ali foi prestar serviço com alguns guardas, apanhou uma pedrada nas costas, sem saber donde lhe veiu, deixando-o bastante magoado.

Os cavalheiros que de Aveiro foram á Mealhada, assistir ás touradas queixaram-se da descarada exploração que naquela vila se fazia com o preço das comidas e do vinho.

Dr. Antonio Nascimento Leitão

Este nosso amigo e conterraneo deve estar esta semana na Suissa. Depois de ali se demorar algum tempo em estudos, vae á Austria e á Italia volvendo novamente a França onde assistirá a um congresso de Radiologia medica.

Que tenha uma feliz viagem é o nosso desejo.

Em Esgueira

Sobre as questões ali havidas, pedem-nos a publicação do seguinte:

«Na reunião extraordinaria da Junta de Paroquia, da freguezia de Esgueira, que se realisou no dia 21 do corrente, para protestar contra a entrada do padre José Rodrigues Gil, na capela do logar de Taboeira, sem previa autorisação da mesma Junta, o cidadão presidente apresentou a seguinte moção:

A Junta de Paroquia da freguezia de Esgueira, concelho de Aveiro, reunida em sessão extraordinaria:

Considerando que o ex.mo governador civil deste distrito, acaba de praticar um acto arbitrario, ilegal e despotico, mandando entrar á força na capela do logar de Taboeira o padre José Rodrigues Gil, ordenando que se arrombassem as portas da referida capela para cumprir a sua ordem se tanto fosse necessario;

considerando que tal ordem veio vexar esta corporação admnistrativa, que no uso pleno das suas atribuições, tinha resolvido por unanimidade prohibir a entrada na egreja e capelas da freguezia ao referido padre para nelas exercer actos de culto;

considerando que esta Junta de Paroquia tomando esta resolução não saiu fora das suas atribuições legaes, mas simplesmente cumpriu o disposto no art.º 106 da lei da Separação das Egrejas do Estado, e portaria de 30 de Dezembro de 1912;

considerando que tal ordem é uma afronta aos principios republicanos, visto que o padre José Rodrigues Gil, ex-prior desta freguezia, é um inimigo fidagal das instituições, tendo sido já processado e expulso durante tres mezes por não cumprir e incitar a que não cumprissem a lei de Separação;

considerando que esta Junta está disposta a defender por todos os meios ao seu alcance os bens que á sua guarda estão confiados, não consentindo seja a quem fôr que calque as suas deliberações legaes;

considerando que a repetirem-se taes ordens arbitrarias e despoticas, podem-se dar graves conflitos que é necessario evitar;

resolve protestar energicamente perante os poderes competentes, tornando responsavel o ex.mo governador civil deste distrito de todos os factos anormaes que de taes ordens possam advir.

Esgueira, sala das sessões da Junta de Paroquia, 21 de Julho de 1914.

João da Silva Castro.

Em seguida usaram da palavra sobre ela varios membros da Junta, sendo por fim aprovada por aclamação.

Foi resolvido ainda por unanimidade que se dessem plenos poderes ao presidente desta Junta de Paroquia para processar o padre José Rodrigues Gil e todo aquele que saltando por cima da deliberação desta Junta, exercer actos do culto na egreja ou capelas da freguezia sem previo consentimento desta Corporação Administrativa.

Finalmente, foi resolvido mandar copia destas deliberações ao ex.mo ministro do interior e a toda a imprensa Republicana do Paiz, afim de secundar os justos protestos deste corpo Administrativo.»

S. Tomé e S. Tiago

Na ultima sexta-feira e no sabado atravessaram esta cidade, muitos carros cheios de gente que foi a Mira, á festa de S. Tomé, levar as suas promessas e bailar ao som das violas e dos harmonicos.

No sabado, Aveiro, logo de manhã apresentava um ar festivo com o povo dos arrabaldes que, aproveitando o dia de S. Tiago—que para a gente do campo sempre hade ser dia santificado—veiu á cidade fazer as suas compras e dar o seu passeio com seus fatos domingueiros.

Porque as cearas e os milhos prometem, e a produção vinicola, cá do centro e no sul do paiz não será tão deminuta como se tem dito, e as colheitas se aproximam, sem serem agora preciso grandes cuidados no seu tratamento nem precisando as terras de amanhos, vá de aproveitar um pouco este tempo que breve não faltará que fazer nem serão poucas as cancèiras nas eiras e nas adegas.

O fogo queimado na vespera, em Mira, do pirotecnico de Veiros, sr. João Maria da Silva Henriques, agradou muito.

A excursão
Coimbra-Aveiro

Continua o entusiasmo por esta proxima excursão.

A lotação do comboio especial está completa, e segundo dizem de Coimbra, pensou-se em conseguir segundo comboio mas parece que a ideia não poderá ir ávante por falta de material circulante no dia 9.

Ha ideia tambem da publicação de um jornal, numero unico, comemorativo da excursão, colaborado por escritores das duas cidades, inserindo grande numero de fotogravuras com vistas dos mais interessantes edificios e monumentos de Coimbra e Aveiro, publicando tambem anuncios dos estabelecimentos.

Na sexta-feira da semana finda andaram aí dois fotografos tirando vistas da cidade e angariando anuncios para o jornal numero unico.

A Camara Municipal em sua reunião da semana finda resolveu dar o nome de *Rua de Coimbra*, á rua da Costeira desta cidade, em homenagem á cidade que o Mondego banha, e a lapide será inaugurada no dia 9.

Comissões trabalham activamente para bem receber os nobres visitantes.

Pelas praias

Já chegaram á Torreira algumas das familias *habitués* daquela linda praia.

A epoca balnear promete ser este ano, das mais concorridas e das mais divertidas, pois estão projectados interessantes passeios e outros passatempos.

As casas estão já quasi todas arrendadas, e algumas por familias distintas que vão pela vez primeira para aquela praia.

Este ano fez-se já grande quantidade do lindos *chalets*, alguns de fino gosto e em optimas condições higienicas, e sabemos que muitos mais estão em prejecto.

Isto demonstra apenas que a Torreira progride, não obstante o desprezo a que tem sido votada pelas vereações municipais.

E já que falamos na Torreira, não será descabido perguntar á camara d'Estarreja quando resolve pôr em pratica aquela sua deliberação sobre os terrenos marginais da estrada que foram cedidos para *construções ?*

Belo exame

Fez exame de 1.º grau, no logar de Aradas, obtendo a classificação de optimo, a menina Maria Madalena Deveza Lopes Coelho, filha da sr.ª Maria de Jesus Sequeira Deveza e do sr. Manuel Mourão Lopes Coelho, Dig.mo empregado da Companhia de Seguros Confiança, do Porto, e entiada do nosso amigo, sr. Joaquim Fernandes Martins.

Notas pessoais

Passa hoje o 9.º aniversario natalicio da primogenita do sr. F. Nascimento Correia.

No dia 1 de agosto faz anos o sr. Francisco Dias Lebre, acreditado comerciante de Anadia; e no dia 3 fa-los o sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro.

A todos os nossos parabens.

Tem passado encomodado o sr. Alexandre Correia.

No dia 26 fez anos o sr. Alberto Catalá, e no dia 27 os srs. Eduardo Miranda e Luiz Marques da Cunha.

Estiveram em Aveiro os srs. João, Lino e Antonio Vicente das Neves, Mario Vaz e José Maria de Almeida.

CONSTRUÇÃO NAVAL

Sob a direcção do sr. José Maria de Lemos, mais conhecido por José Samarrão, o calafate que em Aveiro tem creado fama de habil e consciencioso construtor naval, fez-se nos estaleiros da Gafanha o acrescento de cinco metros a um navio, da praça do Porto.

Todos quantos teem visto o serviço agora feito áquele barco são unanimes em elogiar a perfeição do trabalho e o arrojo de artista, que com tão modestos cooperadores a tanto se abalançou.

O navio, quasi concluido, deve em breve ser lançado á agua.

ESCOLA NORMAL

Classificações obtidas nos exames finais:

Ester Angelina Ferrer Antunes, 19 valores; Antonio Marques de Oliveira Castilho, 18 valores; Clara Meireles, 18 valores; Clarinda de Melo, 18 valores; Arminda Natalia Catarino da Maia, 17 valores; Maria José de Oliveira Duarte 17 val.; Maria dos Prazeres Vieira Namorado, 17 valores; Carlota Vieira, 16 valores; Luiz Augusto Henriques Pinheiro, 16 valores; Manuel José Patricio, 16 valores; Maria do Carmo de Almeida Barreto, 16 valores; Luciana Soares Rezende, 15 valores; Rosa da Anunciação Nunes Bonifacio, 15 valores; Olivia Seabra de Morais, 14 valores.

TEATRO

A Associação Recreio Artistico dá brevemente no Teatro Aveirense uma récita, sendo o produto destinado a fazer face ás despezas com a recepção ao bom e amigo povo de Coimbra que nos visita no proximo dia 9 de Agosto.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

A nova feira

Como antecipadamente se anunciou e a maior parte dos jornaes do distrito se fizeram eco, dando tambem muitos jornaes do paiz circunstanciada noticia da creação e realisação da feira anual, no mez de julho, nesta cidade, abriu no dia 26 e terminando hontem a feira que teve lugar no vasto largo do Rocio.

Foi deminuta a concorrencia dos creadores, aparecendo só gado cavalar e bovino.

A comissão de remonta que nos tres dias ultimos aí esteve adquiriu grande numero de gado cavalar e muar.

No proximo numero daremos as classificações do gado premiado.

E' de presumir que as futuras feiras sejam mais concorridas do que esta, que foi a primeira.

MUSICA

A banda de infanteria 24, durante os quatro dias que durou a nova feira da cidade, tocou á tarde, num coreto, a proposito armado na alameda do Rocio, passeiando ali muitas damas e cavalheiros.

Falecimento

Ao cabo dum longo e doloroso padecimento, faleceu na sua casa de Estarreja o sr. José Maria Pereira do Couto Bandão, antigo oficial do governo civil deste distrito, carater honesto e membro duma familia muito respeitada da nossa terra.

Funcionario zeloso e inteligente, por vezes dirigiu aquela importante repartição publica.

Paz á sua alma e pezames a todos os seus.

"Guilherme Gomes Fernandes,,

Rifa duma biciclete

A rifa duma biciclete ha muito anunciada, e cujo produto reverte a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios «Guilherme Gomes Fernandes», é feita pela extração da loteria de Santa Casa de Misericordia de Lisboa, de ámanhã. Ao numero da sorte grande corresponde, pois, o numero do bilhete da rifa da biciclete.

O sr. dr. Augusto Gil em Lisboa

O sr. governador civil de Aveiro esteve na segunda-feira com o sr. ministro da Justiça tratando de resolver algumas duvidas ácerca da forma como algumas juntas de paroquia estão interpretando a lei de Separação nalgumas egrejas e capelas deste distrito.

O governador civil de Aveiro recomendou ao sr. ministro do fomento a pretenção das juntas de paroquia de Travanca, Macinhata de Seixa, Palmares e Ocela, do concelho de Oliveira de Azemeis, e das de Macieira de Cambra, sobre a conclusão de estudo da estrada de Travanca aos Salgueiros, e para que o apeadeiro de Travanca, na linha do Vale do Vouga, seja transformado em estação e que se denomine Travanca-Macinhata.

Capitão do Porto

Já tomou posse deste lugar o sr. Jaime Afreixo, capitão de fragata.

S. ex.ª já em tempos aqui exerceu o mesmo lugar a contento de todos.

Grupo parlamentar democratico

A disciplina entre os parlamentares do nosso partido é perfeita

Eis a nota oficiosa da reunião dos parlamentares do Partido Republicano Portugues, realisada a noite passada:

«Sob a presidencia do sr. deputado Sá Cardoso, secretariado pelos srs. senador Ramos Pereira e deputado Vitorino Godinho, reuniram-se ontem á noite na séde do Directorio os parlamentares do Partido Republicano Português. Na ordem dos trabalhos foram sancionados todos os actos do Directorio relativos á proposta de lei eleitoral que hoje deve ser submetida a apreciação do Senado, assentando-se por outro lado, quanto á atitude a seguir em face dos projectos da reforma dos hospitais e da regulamentação das horas de trabalho no comercio, que devem ser discutidos e aprovados com pequenas emendas. A' reunião que decorreu muito animada, assistiram perto de 70 parlamentares, acompanhando todos, finda ela, o sr. dr. Afonso Costa na visita ás novas instalações do Centro Republicano Democratico, na rua Ivens, e onde na proxima quarta-feira se realisará a ultima reunião dos deputados e senadores do partido juntamente com o Directorio».

Completando a nota oficiosa, podemos informar que a reunião decorreu na mais perfeita ordem, afirmando-se a estreita solidariedade do Grupo Parlamentar Democratico, ao contrario do que uma insidiosa e tôrpe noticia do *Dia* de sexta-feira podia fazer prever. O sr. dr. Afonso Costa, que deu conta, como membro do Directorio, das *démarches* efectuadas para a apresentação da proposta de lei eleitoral hoje apresentada ao Senado, mostrando como o Partido Republicano, tendo sempre em conta os interesses da Republica, transigiu com o governo até ao ponto de conceder mais do que aquilo que aos grupos da oposição tinham o direito de legitimamente reclamar.

Agora que se procura fazer historia convem que isto se saiba e fique bem assente de uma vez por todas.

NORTADA

Tem soprado fortemente o vento norte levantando grandes nuvens de poeira sem que o carro das regas, com a sua agua, consiga abafar as camadas do pó depositado no leito das ruas que ficam com a brita a mostra.

A reunião dos evolucionistas e a atitude dos camachistas no parlamento

Apreciação da *Capital*

As deliberações tomadas pelos evolucionistas na reunião de terça-feira ultima, para resolver a proposito da reunião do Congresso, foram um dos assuntos das conversas politicas de todo o Paiz.

Nesta reunião, manifestaram-se duas correntes: uma que pretendia que os parlamentares evolucionistas fossem ao parlamento e se opuzessem, por meios violentos, á realisação dos trabalhos; e outra que defendia a não comparencia dos evolucionistas no Congresso.

Segundo nos informam, entre os que eram de opinião de que o evolucionismo fosse ao congresso para impedir o seu funcionamento, contam-se os srs. Camilo Rodrigues, Julio Martins e Vasconcelos e Sá que teve incidentes mais ou menos ruidosos com os correligionarios.

Venceu a opinião dos moderados, ficando, pois, assente que os parlamentares evolucionistas não iriam ao parlamento. No dizer do nosso informador, este facto desgostou varios almeidistas que alegam que não é honroso ir para a luta eleitoral com uma lei em que não colaboraremos.

O segundo caso politico do dia foi a atitude dos unionistas que saíram da camara dos deputados depois de terem feito acordo ácerca da lei eleitoral. Esta atitude, que tem sido asperamente censurada, deu origem aos mais variados e desencontrados boatos.

O sr. presidente do ministerio, depois de encerrada a sessão na camara dos deputados, foi a Belem falar com o sr. dr. Manuel de Arriaga.

A *Capital* que, como se sabe, reflete a opinião do chefe do governo, acremente, critica esta noite, a atitude dos unionistas, lamentando que levantassem novamente a questão de Rodam, dando assim ao paiz a impressão de que os incidentes partidarios sobrelevam todos os outros dentro do congresso. Classifica de erro politico a eleição de 234 deputados, afirmando que não havia motivo para os parlamentares unionistas abandonarem o Congresso.

Embaixador no Brazil

O sr. presidente da Republica aprovou a escolha feita pelo governo do sr. dr. Duarte Leite para embaixador da Republica portugueza no Brazil, devendo a nomeação efectuar-se por estes dias.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 22

Nos exames elementares dos alunos das escolas oficiais desta freguezia, realisados ontem, houve o seguinte resultado:

Rapazes:—Arnaldo Ribeiro da Graça, optimo; Antonio Correia de Melo, optimo; Clemente Nogueira, bem; Augusto Rezende, bem; Manuel Ferreira da Silva, bem.

Meninas:—Margarida Martins de Miranda e Melo, optimo; Alice Augusta de Oliveira, optima; Elvira Carvalho Miranda, optima; Lucila de Jesus, optima; Margarida Martins Abreu, bem; Margarida de Oliveira e Silva, bem; Olimpia Sobreiro, bem; Palmira Correia de Melo, bem.

Presidiu o sr. professor de S. João de Loure, que representava o digno Inspector deste circulo escolar. Não houve reprovações, e pode dizer-se que todas as crianças apresentaram as suas provas mostrando que sabiam.—*C.*

Anuncio

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—no processo especial para arrendamento de bens imoveis em hasta publica em que são requerentes Sebastião Nunes Pereira e mulher, Maria Nunes de Paiva Pereira, proprietarios, residentes nesta cidade, e requeridos seus filhos e enteados João Evangelista Pereira, solteiro, Augusto das Neves Pereira e mulher, Alfredo das Neves Pereira, solteiro, e Maria da Natividade das Neves Pereira e marido, e no dia nove de Agosto proximo futuro, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, se ha-de proceder a arrendamento em hasta publica ao seguinte predio, pertencente aos requerentes e requeridos, que será entregue pelo preço maior que a praça dér partindo-se da primeira oferta:

Uma quinta que se compõe de casas terreas, abegoarias, pomar, vinhas e terra lavradia, no sitio do Marco de Sam Bernardo, freguezia da Gloria.

O arrendamento é feito pelo tempo de um ano, a começar em um de Outubro do corrente ano, e a terminar em trinta de Setembro de mil novecentos e quinze, e com a condição do comproprietario Augusto da Neves Pereira ficar com o direito de habitação da chamada casa da eira que o referido comproprietario habitava já á data em que foi constituido depositario dos bens ao casal que foram arrolados.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrendatario.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no aludido arrendamento para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de Julho de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

---

(11) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Ao pé de mim a conversa dilicira-se num vago ciciar de confidencias mais intimas; os garfos ha muito que tinham descançado no seu vai-vem e apenas aquele delicioso Colares, refrescado com uma pedrinha de gelo, continuava a deslisar pelas gargantas sequiosas.

Esbocei uma interrupção tocando no copo com o garfo; um creado pressuroso acudiu logo e os meus amigos, deixando a narrativa para depois, interrogaram-se sobre o que havia de vir. O problema era complicado, porque estiveram largo tempo sem se dicidir, emquanto o creado solicito indicava de vez em quando iguarias variadas; por fim, o meu amigo ourives aventou uma salada de camarão, que foi acolhida pelo outro com entusiasmo, emquanto eu esboçava um vago gesto de protesto.

A quinta garrafa de Colares encheu os ultimos copos; então discutiu-se que vinho devia seguir, o que não deixou de ser tambem complicado, porque, ao passo que um queria vinho branco, o outro opinava que as misturas eram prejudiciais e inconvenientes. Fui eu quem resolveu a questão, indicando aquele Bucelas esmaecido em que a minha loira tão gulosameute molhava os labios sensuais.

A salada fez a sua entrada triunfal ao mesmo tempo que na meza donde eu não despegava os olhos aparecia uma bandeja carregada de chavenas e de licores extravagantes; pouco tempo se demorariam, mas eu teria ocasião de ver segunda vez perpassar na minha frente o seu perfil luminoso.

Resignado, apartei os olhos daquela visão cariciosa e fitei-os no camarão; o contraste não era para desprezar; descançando no seu leito de alface os camarões tinham um ar de corpos ajoelhados, compungidamente recolhidos na sua cercadura de beterraba e couve-flôr que um ovo cosido rematava, sabiamente recortado.

Servimo-nos e a conversa generalisou-se, reunindo-nos; estavamos todos tres excelentemente dispostos e eu começava a entrever a vida por um veu cor de rosa; os meus amigos, alegres, comunicativos, não descançavam um momento, comendo, falando e bebendo numa simultaneidade sugestiva.

Passámos ao café; os meus amigos trocaram charutos e eu, para lhes não ofender as susceptibilidades com uma questão de preferencia, que aliás, não existia, aceitei um de cada um. Quando raspava um fosforo para acender o primeiro, vi a minha loira levantar-se, ageitar graciosamente a peliça e encaminhar-se para a porta; ao passar na nossa frente cumprimentou o meu visinho com um sorrisinho discreto, ele sorriu igualmente e inclinando se para o meu outro amigo, segredou-lhe qualquer explicação, em que apenas distingui confusamente as palavras *Blanche* e *Ferregial*. O fosforo queimou-me os dedos, o charuto continuou apagado.

Quando daí a meia-hora nos encontrámos na rua os meus amigos louvaram ironicamente o meu aspecto de bohemio; efectivamente, sentia-me outro, mais novo, mais expansivo e sem nenhuma vontade de voltar a casa. Um taximetro que passava resolveu a questão e poucos minutos volvidos subiamos a rua do Alecrim e embrenhavamos pela primeira rua á direita.

. . . . . .

Eram sete horas da manhã quando hoje entrei em casa; no dinheiro que eu ganhei ontem faltavam cinco mil réis que eu deixei ficar numa salinha discreta dum primeiro andar discreto da rua do Ferregial, onde uma voz deliciosa me acariciara o ouvido com um suavissimo *Mon petit chéri !* . . .

Novembro, 1.

Não ha bem que sempre dure, e é bem certo. Tenho perdido nestes ultimos dias, que me tenho regalado, mas isso não teria importancia, se não fossem os tristes acidentes que me teem perseguido e que parecem apostados em me fazer perder a tranquila serenidade de que eu tanto necessitava para poder levar a cabo a rude tarefa em que coloquei todas as minhas esperanças.

E a vida agora corria-me tão bem . . . A minha aventura de ha quinze dias, que começara por me deixar na alma um vago travor de remorso e de vergonha, acabou por me cingir os sentidos numa tunica de mocidade e de frescura e eu sentia-me bem disposto, alegre, vigoroso, como se de repente, me tivessem aliviado dos piores dez anos de existencia.

A minha loja de modas e confecções, onde eu consumira a melhor parte de mim mesmo, já não me absorve os dias de pela manhã até á noite e eu conheço agora, pela primeira vez, o sonolento preguiçar destas manhãs friorentas e começo a apreciar a dôçe lassidão dos almoços prolongados entre a leitura dos jornais e o fumo dum charuto.

Entendo que é chegado o momento de descançar, que bastante trabalhei durante toda a minha vida; o negocio marcha perfeitamente sem a minha presença exaustiva de todos os momentos e os caixeiros, convenientemente dirigidos e discretamente fiscalisados, saberão despachar a concorrencia, como se eu proprio lá estivesse. Não deixa de ter desvantagens esta relativa liberdade a que os habituei; nem todos sabem corresponder á confiança que neles se deposita e, logo que se veem senhores da gaveta, sem o patrão a quem dar contas imediatas, prevaricam e usam de todos os processos para se apoderarem daquilo que tão confiadamente se deixou á sua guarda. *(Continúa.)*

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção, Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Empreza Industrial Portugueza

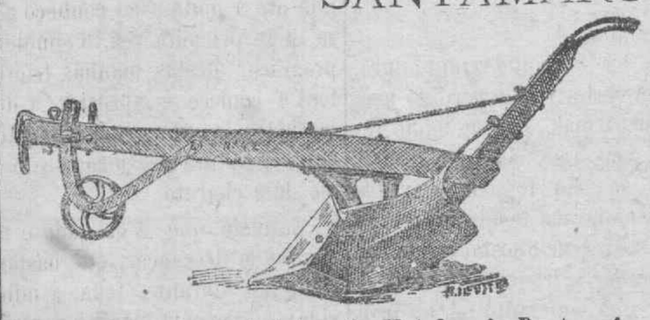
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar